

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Escola Superior de Desenho Industrial

SAMBA,
de **IRAJÁ**
Saberes, sabores e simhora

Samba de Irajá: saberes, sabores e simhora

Livro digital sobre o samba no bairro de Irajá, Rio de Janeiro

Carolina Rocha Conrado

Orientadora: Bianca Martins

Rio de Janeiro | 2020

Agradecimentos

À minha família, principalmente à minha mãe e a minha avó, que sempre estavam ao meu lado, me apoiando em todos os momentos da minha vida.

Aos meus amigos, pela amizade, pelas conversas e sugestões. À minha orientadora Bianca Martins, pelo suporte e por saber lidar comigo nos momentos de muitas dúvidas. Ao meu namorado, por me incentivar e por estar comigo nos locais para tirar fotos.

Quero agradecer também a todas as pessoas que responderam à pesquisa e colaboraram de alguma forma para que este projeto esteja acontecendo. Muito obrigada.

Resumo

O livro digital consiste em explorar as potencialidades do bairro de Irajá, zona Norte do Rio de Janeiro, através da cultura do samba presente na memória afetiva e vivência dos moradores nas rodas de samba, no carnaval e no seu cotidiano.

O projeto busca sondar as histórias do passado e presente e contribuir com a possibilidade de fazer com que o bairro passe a ter mais visibilidade e interesse ativo da população local, os moradores do bairro e vizinhos, trazendo visibilidade junto às mídias digitais. Ao mostrar a importância do samba segundo diversos autores e dados de conhecimento popular, a proposta é mesclar a história oficial com a história oficiosa.

A publicação conta com a apresentação de pontos importantes do bairro, mostra algumas músicas, cantores crescidos no local e as rodas de samba. Ela foi desenvolvida para estimular o maior interesse pelo bairro.

Sumário

Introdução | 5

Objetivos | 10

Público alvo | 11

Referências teóricas | 12

Metodologia | 15

Desenvolvimento | 20

Análise de similares | 20

Impactos da Covid-19 | 28

Proposta | 29

Conteúdo | 30

Gerações de alternativa | 32

Naming | 32

Referências visuais | 32

Identidade visual | 34

Paleta de cores | 35

Elementos de apoio | 36

Ilustrações | 37

Livro digital - formato/objeto | 42

Grid | 42

Tipografia | 44

Protótipo final | 45

Considerações finais | 70

Bibliografias | 71

Apêndice | 73

Introdução

A partir de fontes coletadas pelo site histórias do mundo (2019), pode-se concluir que o samba se deu como gênero musical através de organizações musicais europeias e africanas, mas foi através da cultura negra brasileira que o samba se expandiu pelo Brasil, transformando-se em uma das expressões culturais populares primordiais no território nacional. Apesar da existência dos batuques do folclore brasileiro, as rodas de samba surgiram no início do século XX na cidade do Rio de Janeiro em convívio com outros estilos musicais e se tornou um gênero com características singulares.

O samba de roda firmou a natureza deste estilo musical caracteristicamente carioca, através do seu feitio coletivo, usando o improviso e refrões cantados em grupo ficando popular nos subúrbios e em seguida nos morros cariocas.



Figuras 1 e 2. O surgimento do samba.

Na zona central e zona norte do Rio de Janeiro, localizam-se muitos bairros considerados berço do samba, entre eles estão Estácio de Sá, Oswaldo Cruz e Madureira. O bairro de Irajá, também localizado na zona norte do Rio, tinha como destaque o carnaval, com o Boêmios de Irajá de 1967, um dos mais tradicionais blocos de carnaval e local para eventos que promovem o samba do subúrbio. Um dos cantores que frequentavam o local é Zeca Pagodinho e era o mascote da *ala do pagodinho*, uma das alas do bloco que foi inspirada no cantor, que deu origem a seu nome. Morador de Irajá, começou sua carreira nas rodas de sambas do bairro e hoje é um ícone do samba.

Outras referências do samba que nasceram ou moraram no bairro são: Nei Lopes, cantor, compositor, poeta, escritor e pesquisador, conhecido nacionalmente e renomado sambista brasileiro por ter suas músicas gravadas pelos grandes intérpretes do samba nacional; Dorina, cantora também criada junto aos blocos carnavalescos como os Bohêmios de Irajá, que é um dos ícones do movimento e outros como, Dolores Duran e Gabrielzinho de Irajá.



Figuras 3-7. Dorina, Zeca Pagodinho, Nei Lopes, Gabrielzinho de Irajá e Dolores Duran

Assim como esses grandes nomes, Irajá tem nova geração de talentos que levam adiante a tradição do samba e arrastam multidões, como Juninho Thybau, cantor e compositor, é sobrinho de Zeca Pagodinho, que para impulsionar sua carreira musical, inaugurou a roda de samba “Na porta de casa”, na rua em frente ao portão da sua casa, onde também nasceu Zeca Pagodinho. O samba é gratuito e acontece todo segundo domingo de cada mês, sempre trazendo muitos convidados renomados no samba.

A roda de samba beneficia o cantor, mas também os moradores e a população ao redor. É uma forma de diversão, valorização local, permanência da tradição do samba e uma maneira de ajudar com uma renda extra para os vendedores locais. É a forma do samba se democratizar no bairro, sem que as pessoas tenham que pagar caro.

Mesmo que muitos bairros do Rio de Janeiro tragam a cultura do samba, a minha escolha de falar sobre o samba em Irajá se deu primeiramente por eu ser moradora do bairro desde a infância e ter vivenciado e influenciada pelo modo de vida de muitos moradores.

Na minha casa, assim como de muitos vizinhos, o samba sempre esteve presente, muitos pagodes e rodas de samba no quintal até altas horas, casa sempre cheia, rodas na rua, blocos, instrumentos musicais e muito mais.

Meu tio que mora em minha casa, já foi integrante de vários grupos e até hoje tem o samba como sua fonte de renda, ele tem muito conhecimento e amigos do ramo, que também são amigos da família. Além disso, as rodas beneficiam os moradores com lazer e também com uma renda extra, seja para quem realiza os eventos, os músicos e equipe e para os que trabalham nele, vendendo comida, bebida, roupas e outros mais (assim como eu, que também ganho dinheiro extra vendendo salgados em uma dessas rodas) e como já tinha citado antes, pelo fato de ter muitas pessoas do ramo desde os mais experientes até a nova geração. O projeto preenche a lacuna de mostrar que todas essas manifestações estão muito presentes no bairro e dá espaço para que as pessoas continuem com a troca e colaboração uns com os outros, e que outras pessoas possam conhecer e ter um novo olhar sobre o bairro.



Figuras 8, 9 e 10. Roda de samba na porta da minha casa, carro alegórico de bloco de carnaval e bonecos gigantes na Copa do Mundo. (Arquivo pessoal)

Além das entrevistas realizadas com moradores do bairro, foram coletadas entrevistas feitas pelo jornal O Globo (2017), com depoimentos de alguns destes em relação a um evento que ocorre no bairro.

“Eu estou adorando a roda de samba, vendo batata frita, churrasquinho e salgados para ganhar um dinheiro extra. Mas também aproveito o evento porque não tem quase nada para fazer desse nível por aqui. É muito animado” — afirma Matilde, de 93 anos, que já perdeu a conta de há quantas décadas vive no local, proprietária de uma das casas que ficam em frente à roda de samba. Moradora do bairro (2017).

“Desde que a roda começou, nunca registramos uma briga sequer nem nada parecido. É um evento de paz e diversão, sempre chamo os amigos e a minha família. Eu nasci aqui e trago pessoas de fora. Mal acaba uma edição, todos já estão perguntando quando será a próxima”. João Batista, 65 anos (2017).



Figuras 11 e 12.
Pai e filho. Sambistas Beto Gago e Juninho Thybau em frente à fachada da casa, que recebe o evento; Samba na porta de casa.(O Globo, 2017)

Objetivos

Objetivo geral

Desenvolver um sistema de informações ao bairro de Irajá, Rio de Janeiro, com a intenção de promover o local como forma de lazer, colaboração e turismo para pessoas que tem apreço pelo samba, principalmente para os moradores, mas também para a vizinhança, trazendo interação entre estes lugares, mostrando os talentos do bairro e valorizando a cultura local.

Objetivos específicos

- Esquematizar e compreender diferentes visões, valores, desejos e histórias do público sobre o tema;
- Reunir informações sobre o bairro através de diferentes fontes;
- Estabelecer um canal de comunicação com o público;

Conversar com moradores a respeito do bairro e do samba, memórias afetivas, eventos e ações já realizadas e os pontos positivos e negativos que eles trazem para o bairro e para as pessoas;

- Conceber artefatos/sistemas de informação que melhor representem/proporcionem visibilidade acessível e troca de experiências ao público;
- Divulgar os artefatos concebidos.

Público alvo

O projeto visa principalmente os jovens/adultos pois será realizado de modo virtual, e esse público é o que está presente tanto nos eventos, nas rodas, e nas redes. Mas ele também não deixa de fora os mais idosos, diante das pesquisas e entrevistas realizadas, podemos notar que a presença do samba (saudosismo) está muito marcado na vida dessas pessoas, então por isso, um pedaço do projeto visa atender essas pessoas, mesmo que elas (nem todas) não sejam tão ativas nesses meios.

Referenciais teóricos

Os principais autores para essa pesquisa são Luiz Antônio Simas e Nei Lopes, com os livros “Dicionário da história social do samba”, “Coisas Nossas” e “O meu lugar”, Lia Krucken com o livro “Design e Território” e Stuart Hall com o livro “A identidade cultural na pós modernidade”, entre outros autores. Os principais temas estudados na pesquisa são: samba, identidade, cultura local.

Segundo Hall, (2003), a identidade contemporânea é instável, está sempre em mudanças. O mesmo ser, carrega consigo inúmeras identidades e que em maior parte, entre elas, pode haver incompatibilidades. Com o passar dos tempos e as mudanças no mundo, muitas certezas acabam se tornando incertas, e dessa forma, a cultura popular acaba sendo parte deste passado, que vem se transformando para o futuro.

“As culturas nacionais são compostas não apenas de instituições culturais, mas também de símbolos e representações. Uma cultura nacional é um discurso — um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos.” (HALL, 2003).

Só que essas culturas nacionais também estão passando por uma drástica mudança através da evolução da globalização, que muda a relação de pertencimento das pessoas com o ambiente, em um universo que está cada dia mais conectado, possível de se chegar. Podendo estar presente diante de diversas culturas, esse compilado acaba se transformando em uma nova identidade.

As culturas locais são formadas por identidades, mas elas não se caracterizam somente individualmente. As pessoas que convivem em uma mesma área e praticam as mesmas ações, carregam ideias que se agregam, fazendo com que aquele espaço, seja ele um bairro ou não, levem as características do conjunto da população. Esse espaço não é só uma demarcação de território, mapeado, onde as pessoas se situam, mas sim todas as formas de vínculos entre os espaços e os indivíduos, o traçado de toda sua trajetória de vida, através dos locais presentes ali e de toda as histórias que tem por trás com diferentes pessoas.

“o local não deve ser compreendido apenas como o espaço em que se realizam as práticas diárias, mas também como aquele no qual se situam as transformações e as reproduções das relações sociais de longo prazo, bem como a construção física e material da vida em sociedade. Nele, realiza-se o cotidiano, o momento, o fugidio, mas também a história, o permanente, o fixo, correspondendo ao identitário, ao relacional e ao histórico, no âmbito da tríade habitante-identidade-lugar.” (ALBAGLI, 2004 apud LAGES; BRAGA; MORELLI, 2004, p. 51).

Já para Bauman, o duelo entre a divergência entre eu e o outro é que constrói a identidade, ele eleva a representação da identidade do outro, porque entendendo o que é diferente no outro, é que irá começar a surgir o eu.

“As batalhas de identidade não podem realizar sua tarefa de identificação sem dividir tanto quanto, ou mais do que unir. Suas intenções incluídas se misturam com (ou melhor, são complementadas por) suas intenções de segregar.” (BAUMAN, Z. 2005).

O papel do designer é valorizado, a partir do momento em que ele impulsiona a identidade local, principalmente em locais que estão com seu desenvolvimento crescente, assim, ele consegue captar recursos e apreciação do local e se torna o criador dessas transformações. Apesar disso,

o profissional de design deve entender onde estará atuando e quais mudanças são pertinentes naquele espaço, para que possa fazer propostas de solução que melhor se adequem ao local.

“compreender o espaço onde nasce o produto, sua história e suas qualidades, associadas ao território e à comunidade de origem” (KRUCKEN, 2009, p. 99).



Figura 13: Oito maneiras de promover ações no território. (KRUCKEN, 2009)

A partir das oito maneiras de promover ações no território, o designer se torna o principal mediador entre o reconhecimento do bairro para promoção de novos negócios.

Segundo Simas (2018), o samba não tem o respeito e reconhecimento que merece no Brasil, pois ele representa as práticas cotidianas, as maneiras de se apropriar na humanidade, a formação de identidade coletiva e a celebração dos antepassados, pois o samba é atrelado muitas vezes como o carnaval e as escolas de samba e não ao entretenimento da cultura popular. Nos desfiles de escolas de samba são cobrados ingressos caros, limitando apenas para as elites. Para ele, o samba é a reação popular na rua.

“A história dos subúrbios é rica. São espaços que não têm centralidade no discurso vendido para o turismo, da cidade litorânea. Mas eles criaram maneiras de celebrar a vida, redes de proteção social, discurso identitário. E as escolas de samba têm papel fundamental, aglutinando esses grupos e dando dignidade na relação com o território. Como contar a história de Madureira sem falar de Portela e Império? Elas criaram Madureira! Padre Miguel talvez nem existisse mais como bairro, engolido por Bangu, se não fosse a Mocidade. As escolas colocam esses lugares no mapa. Dão visibilidade para quem está de fora. E quem está dentro se sente sujeito da sua própria história.”(Simas, 2018).

Todas essas teorias são utilizadas no contexto desse projeto de forma que a identidade local traga aspectos do seu passado, e isso, é uma parte do que vamos abordar, para que com a colaboração do outro, possamos construir uma nova identidade, já que ela muda a todo momento.

O fato do conteúdo ser exposto em um ambiente com livre acesso, além de poder usufruir, é possível dialogar e compartilhar, observar como o outro conversa com essas mesmas informações.

Eu, como designer atuando no meu local de moradia, consigo entender mais fundo as necessidades, desejos e frustrações que as pessoas sentem com o mesmo espaço que habitam, podendo assim, trazer soluções que agradem grande parte dessa população, sempre em conjunto e respeitando as visões dos outros.

E por fim, disseminar a cultura popular que é bastante presente entre muitas pessoas no bairro, para que mais indivíduos possam se interessar, e se apropriar dos espaços e pessoas que temos dentro do nosso ambiente.

Metodologia

Pesquisa documental

A pesquisa procura captar materiais bibliográficos através de livros, sites e artigos, de onde serão aprofundadas concepções mais significativas para o propósito do projeto, ou seja, a história oficial.

Através dessa pesquisa, pode-se aperfeiçoar na história de vida, identidade e as manifestações populares de acordo com o tempo.

Pesquisa de campo

Em conjunto com esses meios, também foi realizado um questionário online, criados pelo Google Forms, para moradores e ex moradores, divulgado através das redes sociais em grupos do bairro, onde se concentram grande parte dos moradores, por whatsapp e pela divulgação boca a boca com os moradores. O questionário foi realizado com perguntas mais gerais, sobre o perfil da pessoa, conhecimento do bairro e grau de envolvimento com o samba presente em Irajá, deixando perguntas em aberto para colher

opiniões acerca de oportunidades de projeto. Além disso, fez parte do processo entrevistas individuais para captar informações da história oficiosa, fatos conhecidos pelos moradores que não são contados nas referências bibliográficas, como modo de vida no passado, nomes dados ao locais (apelidos), entre outros dados. Foram elaborados três modelos de entrevistas: para moradores mais jovens (geral), para moradores antigos e para sambistas oriundos do bairro. A intenção é conseguir o máximo de informação possível sobre a história e o comportamento da população irajaense.

Esse modo de pesquisa, é considerada descritiva, pois segundo (GIL, Antônio Carlos, 2008), elas desvendam respostas que estudam características de um grupo: como idade, sexo, procedência, etc e também têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população.

De acordo com o gráfico, é notório que a maior parte da população que respondeu o questionário tem entre 30 a 50 anos, ficando em segundo lugar a faixa de 50 a 70 anos e em seguida os de 20 a 30 anos. Pessoas de 10 a 20 anos e com mais de 70 foram as que menos responderam.

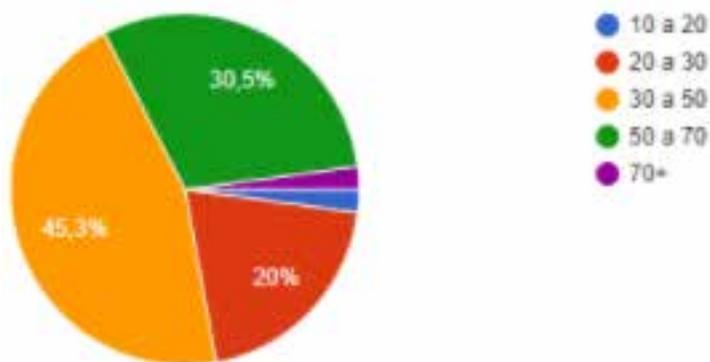


Figura 14: Gráfico questionário com moradores.

A partir das respostas no questionário, foi criado o mapa do bairro, com os locais mais respondidos.



Figura 15: Oito maneiras de promover ações no território. (KRUCKEN, 2009)

Para saber de que forma o samba é representado no bairro, temos algumas falas das pessoas entrevistadas:

"Irajá é um bairro residencial suburbano, muitas casas, bares e vida na rua, muitos conhecidos e amigos e histórias em comum. Como outros bairros da região (Penha, Olaria, Ramos, Madureira). Acredito que estes são componentes para o surgimento de cultura de samba."(Morador, 2019).

"Os extintos blocos carnavalescos e vários sambistas que foram criados em Irajá"(Morador, 2019).

"Através de nomes do samba advindos do bairro: Nei Lopes, Zeca pagodinho, Juninho Thybau, Jorge André, etc" (Morador, 2019).

"Todos que moram em irajá inclusive os mais antigos comentam que desde cedo o bairro tinha samba ,roda de capoeira e que sempre foi e até hoje e assim com essa alegria imensa."(Morador, 2019).

Algumas imagens do passado do bairro foram retiradas do grupo do facebook Irajá Antigamente, para mostrar os blocos carnavalescos e como eram as casas e vida na rua do bairro, assim como foi dito em algumas dessas respostas.



Figura 16: Bloco Oba Oba, 1976. Figura 17: Carnaval, 1976. Figura 18: Boêmios de Irajá, 1977. Figura 19: Blocos do IAPC. Figura 20: Roberto Carlos no Irajá Atlético Clube. Imagens retiradas no grupo do facebook Irajá Antigamente (2019).

A partir das respostas do questionário, podemos perceber que muitas pessoas falaram de suas expectativas em relação ao samba no bairro, que era a questão inicial, mas também outras pessoas usaram suas respostas para falar de melhorias para o bairro de forma geral, sendo abrangente ao samba ou não. Dessa forma, é perceptível que a população irajaense gosta de ter um espaço para ser ouvido e dar sugestões de melhorias para o mesmo.

As entrevistas foram elaboradas com o objetivo de colher diferentes pontos de vista sobre a relação dos moradores antigos, moradores mais jovens e sambistas crescidos no bairro. Foi elaborado três tipos de perguntas, direcionadas para cada perfil entrevistado. A partir dessas perguntas será apresentada uma análise dos dados. A maioria das entrevistas foram feitas presencialmente e algumas através de áudios pelo WhatsApp.

Foram entrevistados 3 (três) moradores antigos, 2 (dois) moradores jovens e 1 (um) morador sambista. A seguir serão citados os pontos principais e mais relevantes das entrevistas.

“Nós fazíamos as rodas de samba na lapa, quase sem ganhar nada, por diversão, mais muitos conhecidos desse samba foram prestigiar o samba do Quilombo de Irajá, que teve sua primeira edição na praça da Metrovich, no bairro de Irajá. Com isso, o grupo alavancou.” (Morador sambista, 2019).



Figuras 21, 22 e 23: Quilombo de Irajá. Fotos retiradas do facebook do Quilombo de Irajá. (2019).

Uma vontade além das rodas de samba é trazer pessoas que eram daqui e hoje são famosas para entrevistar, falando da vida e da carreira, é um bom trabalho para divulgar, falar do Boêmios de Irajá, da história, dos blocos carnavalescos, coretos, antigos carnavais no bonde, as pessoas cantavam dentro do bonde, com serpentinas. Eram poucos bairros do subúrbio que tinham bondes, as histórias das famílias dos sambistas, como eles nasceram e cresceram no samba. (Morador antigo, 2019).



Figura 24: Bonde. Foto retirada do grupo do facebook Irajá Antigamente (2019).

“Sinto falta de coisas abstratas como a segurança, era muito mais tranquilo ficar na rua, fechavam as ruas nos domingos para as crianças brincarem, o Sr. Ronaldo abria o hidrante para as crianças tomarem banho, memórias afetivas, nada muito concreto.” (Morador jovem, 2019).

“Acredito que o samba representa o bairro pelo fato do Zeca ser cria de Irajá, tem várias letras de samba de Irajá e também pelo o que o Zeca representa para o samba e para a música popular brasileira como um todo, é muito ligada a história mais recente do bairro a figura dele.” (Morador jovem, 2019).

Com essas falas, pode-se observar que a memória afetiva, seja de pessoas mais antigas ou mais jovens, é o mais importante na lembrança das pessoas no bairro. A saudade do passado, como o samba é visto aos olhos de cada um e a vontade de que o bairro seja lembrado de alguma por toda a trajetória que ele tem.

Desenvolvimento

Análise de similares

Serão analisados projetos semelhantes realizados para promover bairros no Rio de Janeiro e também projetos relacionados com o samba. A ideia é estudar projetos em ambos os temas e avaliar utilizando critérios pré estabelecidos. Foram escolhidos três projetos para esse estudo, sendo eles: Rolé Carioca, Roteiro do samba em Madureira e Praças Saens Peña, por apresentar formas diferentes em que o tema pode se desdobrar, eles possuem características nostálgicas e permitem que o conteúdo seja veiculado por mais de um meio de comunicação, podendo ser lido impresso, online e trazendo ações participativas.

Foram estabelecidos quatro critérios de avaliação, sendo eles:

Viabilidade: Se a iniciativa é praticável para os cidadãos, fácil de encontrar, de ver/ouvir/ler/ usar/expor, se tem recursos disponíveis e de baixo custo.

Participação dos usuários: Se a iniciativa cumpre seu papel de motivar os usuários no interesse pelo samba, em visitar ou participar de alguma ação no bairro.

Meios de comunicação: Se a iniciativa consegue se desdobrar através de diferentes mídias, podendo alcançar o público por diferentes meios, usando a transmídia para contar história por cada um desses canais.

Relevância: Se os conteúdos impactam, despertam memória afetiva, que trace a trajetória do bairro e/ou do samba, através de fontes confiáveis.

Nível de apelo identitário: Analisa se os recursos utilizados para desenvolver os projetos partem do tema cultural proposto, seja por algum tipo de processo dominante do local ou conhecimento da população.

Rolé Carioca

São passeios gratuitos abertos ao público em geral, realizados através de roteiros históricos do Rio de Janeiro, voltado para carioca e turistas em bairros ou pontos que sejam turísticos ou não, mas que tenham grande valor histórico. Eles são guiados por professores. O objetivo do projeto é propagar o conhecimento da cidade de maneira colaborativa entre os professores historiadores e a população, carregando aprendizado de forma prática, mostrando os locais que acontecem os fatos. Eles visitam locais mais popularmente conhecidos, tanto quanto os não tão renomados.

Nos canais de divulgação do projeto, principalmente as redes sociais e o site, além de divulgar propriamente os locais dos roteiros, eles dão dicas do que levar, fazem um mapa de transportes públicos para que as pessoas consigam chegar ao encontro de maneira facilitada, disponibilizam obras literárias sobre a origem dos locais previamente, resumem a história do local, fala sobre os pontos que serão visitados através de uma linha do tempo, criam uma visualização desses locais, criam uma seção do que dizem por aí, além de dicas do que fazer e matérias lançadas no blog. Além de se reinventar na pandemia, com roteiros online.



Figura 25: Rolé Carioca. Foto retirada do site rolé carioca (2019).

Viabilidade: O projeto utiliza de diversas formas de produzir e mostrar o conhecimento sobre os locais, todos de forma gratuita, como vídeos dos professores chamando para o encontro, textos de formas variadas, com versões também em inglês, tem uma facilitação gráfica, usando recursos como ícones, mapas, fotos, montagens e materiais impressos distribuídos nos locais visitados e mobilidade com recursos digitais, com opção mobile.



Figura 26: Linha do tempo Rolé Carioca. Foto retirada do site rolé carioca (2019).

Participação dos usuários: O Rolé Carioca utiliza uma linguagem mais descontraída para falar com o público, tanto para chamar, quanto para informar, fazendo que tenha um engajamento nos

canais de comunicação, usam o mecanismo de votação para o local favorito, deixando assim que o público participe das decisões e realizam lives, fazendo com que quem está assistindo, tenha vontade de se juntar com o grupo.



Figura 27: Site Rolé Carioca. Foto retirada do site Rolé Carioca (2019).

Figura 28: Post facebook Rolé Carioca. Foto retirada no facebook Rolé Carioca (2019).

Meios de comunicação: O projeto se utiliza das redes sociais, com grande alcance de público, com mais de 36 mil seguidores, o site, o blog, a comunicação boca a boca dos participantes de cada edição, o diálogo presencial nas visitas guiadas, as intervenções e experiências artísticas, que é uma proposta futura. Como já dito anteriormente, eles conseguem contar a história por diferentes canais, de maneiras diferentes, deixando um “gosto de quero mais”.



Figura 29: Intervenções Rolé Carioca. Foto retirada do site rolé carioca (2019).

Relevância: Os passeios são guiados por professores historiadores de forma mais despojada, fazendo com que as pessoas se sintam como se estivessem na época dos fatos acontecidos e buscam mesclar com textos, músicas, fotos, objetos e o que mais de recursos estiverem disponíveis para contar essa história.



Figura 30: Post facebook Rolé Carioca. Foto retirada no facebook Rolé Carioca (2019).

Nível de apelo identitário: O projeto conta com a imersão na história e modo de vida da população no trajeto escolhido, mostra depoimentos das pessoas no local e retrata personagens conhecidos que passaram por ali.

Estudos de potencialidades Roteiro do Samba Madureira

O projeto reúne informações para a capacidade de executar um roteiro do samba em Madureira, zona norte do Rio de Janeiro, pois é um dos locais do berço do samba no subúrbio e é traduzido pelo jeito que a população utiliza o bairro.

Ele junta a opinião dos moradores, a oferta turística do local, a quantidade de equipamento e atrativos e a demanda turística de acordo com os entrevistados. Além de mostrar toda a pesquisa com dados quantitativos e qualitativos, ele apresenta um mapa, mostrando os locais e atrativos que formam esse roteiro do samba. A pesquisa foi realizada em um projeto gráfico, um livro ilustrado mostrando os dados de pesquisa e proposta de projeto.



Figura 31: Capa Roteiros do Samba. (2019).

Viabilidade: O projeto busca ser acessível para todas as pessoas interessadas, principalmente para os moradores do bairro, de modo a facilitar e orientar para os pontos importantes e de lazer que o bairro oferece. Dos recursos usados para divulgar essa ferramenta, ele foi apenas disponibilizado na internet através do SEBRAE. Conta com um livro na versão digital, gratuito, e oferece o mapa localizando as atrações. Não tem a leitura muito fluida, pois tem muitos gráficos, texto extensivo e só oferece recurso estático.



Figura 32: Gráficos Roteiros do Samba (2019).

Participação dos usuários: Incentiva os transeuntes a terem mais interesse pelo samba no bairro, em visitar e querer conhecer ou revisitar locais. Também pode ajudar com que as pessoas que leram o projeto queiram ajudar a colocá-lo em prática, pois a partir da leitura, entende-se que não saiu do papel, mas ao mesmo tempo não utiliza de muitas formas de chamar esse público, já que o projeto acaba sendo mais encontrado por pesquisadores e pessoas interessados no tema.

Meios de comunicação: Das mídias utilizadas, pelo menos as únicas encontradas, foram online, através do PDF descritivo do projeto em formato de livro digital e um folder explicativo. É possível que esse projeto se desdobre em diferentes

canais de comunicação, mas atualmente ele não conta com nenhum, além dos citados a cima.

Relevância: Os conteúdos geram impactos em relação a oportunidade de benefícios que podem ser trazidos para o bairro e para as pessoas. Traz bastante pesquisa, usa muitas fontes de informações, sendo de dados do Governo, de pesquisas de campo e opinião do público. Traça muito bem a trajetória do bairro a partir da temática.



Figura 33: Mapa Roteiros do Samba (2019).

Nível de apelo identitário: Analisa a partir de dados locais, da população, atrativos, investimentos, recursos que o bairro já oferece, com a proposta de ressaltar o que o tema proposto tem em potencial ao redor.

Praça Saens Peña

O projeto foi um TCC, realizado na ESDI, sobre um kit de histórias em quadrinhos que mostram diversas formas de se apropriar, usar e experimentar a praça Saens Peña.

Ele conta a história de seis personagens em cinco histórias em tempos diferentes, mas no mesmo espaço. O objetivo é retratar a conexão dos cidadãos, de maneira geral com o ambiente e a relação com os moradores ao entorno do bairro onde a praça se localiza, na Tijuca, zona norte do Rio de Janeiro. O local foi escolhido pela quantidade de opções de entretenimento e lazer que existiam ali no passado e os que ainda existem nos dias de hoje. Ele busca enfatizar a história que as pessoas carregam em si com pequenos detalhes, de maneira pessoal, através da memória afetiva, produzidas no decorrer de anos.



Figura 34: Praça Saens Peña. (França, Cadu, 2019)

Viabilidade: O projeto é muito viável, tendo em vista que qualquer indivíduo morador ou passante pelo bairro, tenham histórias para contar, podendo ser transformados em personagens por diferentes pontos de vistas. A materialização do projeto é de fácil absorção para os leitores, pelo fato de haver ilustrações, com poucas falas. Pode ser disponibilizado gratuitamente, de forma online, e o custo de produção do material impresso não é nada tão absurdo.

Participação dos usuários: A iniciativa cumpre o papel de motivar os usuários pelo fato da história

Conclusão das análises do estudo de caso

Cada categoria na escala de critérios recebe uma pontuação, de acordo com as informações obtidas através dos projetos citados. As notas foram atribuídas de 1 a 5, sendo 5 = alto, 3 = médio e 1 = baixo, como mostra na tabela.

Crítérios	Rolé Carioca	Roteiros do Samba Madureira	Praça Saens Penã
Viabilidade	5	3	5
Participação usuário	5	3	5
Meios comunicação	5	3	3
Relevância	5	5	5
Apelo identitário	5	5	5
Total	25	19	23

Figura 35: Tabela de pontuação (Próprio autor, 2019).

Analisando esses três projetos, foi possível perceber o que cada um tem de pontos fortes e fracos e a partir daí, levar de aprendizado o que tem de melhor de cada um deles para o desenvolvimento deste TCC.

Seguindo o critério de viabilidade e meios de comunicação, é possível fazer materiais que

tenham fácil acesso e de diferentes formas para o público-alvo, ficando apenas comprometidos os recursos físicos, caso queira fazer a distribuição de materiais gráficos/informativos, por questão de verba, a não ser que posteriormente o projeto consiga arranjar financiamento e parcerias.

A participação dos usuários é de extrema importância, pois é também a partir das informações prestadas por eles que será construído este projeto e através da identificação e participação do usuário com a proposta final, é que o objetivo do trabalho será alcançado, a partir da relevância percebida por eles.

O nível de identidade do projeto se dá pelo fato do samba estar presente de alguma forma na vida desses moradores e em locais do bairro. A forma como ele irá se desdobrar só irá deixar mais evidente essa questão.

Diante das notas atribuídas em todos os cinco critérios, o projeto que mais se assemelha a proposta desta atividade é o Rolé Carioca, que ganhou nota máxima nesses quesitos e

que consegue disseminar a cultura dos bairros visitados pelo maior número de público, em diferentes formatos e meios, contribuindo para a valorização e divulgação do bairro, levando conhecimento e integração entre o público do bairro e público externo, usando linguagens descontraídas e impactantes, tanto de discernimento quanto a visual sobre os assuntos, de forma confiante através de fontes seguras e figuras renomadas. É a partir dessas referências que surgiu a ideia de mesclar conteúdos de diferentes nichos sobre a população, o bairro, as rodas de samba, as histórias dos moradores, as músicas, as grandes personalidades, pontos turísticos que o bairro oferece em um só projeto, integrando nos meios impressos e digitais.

Impactos da Covid-19 (coronavírus)

Antes do início da pandemia, a ideia era realizar uma intervenção nas rodas de samba, mostrando para as pessoas ali presentes, um pouco do projeto com materiais gráficos, e algumas ações. Com a chegada do Covid-19, fui levada a adequar o projeto à realidade do distanciamento social e convivência por meio de interações online, migrando para o universo totalmente digital.

Proposta (requisitos e restrições do projeto)

Foram realizadas novas pesquisas com a intenção de buscar referências para proporcionar ao passeio pela história do bairro, agora totalmente digital, uma dimensão interativa e instigante.

Tem-se como referência, principalmente pelo Instagram, muitas páginas de divulgação para o turismo local de diversos países. Por conter conteúdos de diferentes linguagens e aflorarem todos os sentidos.

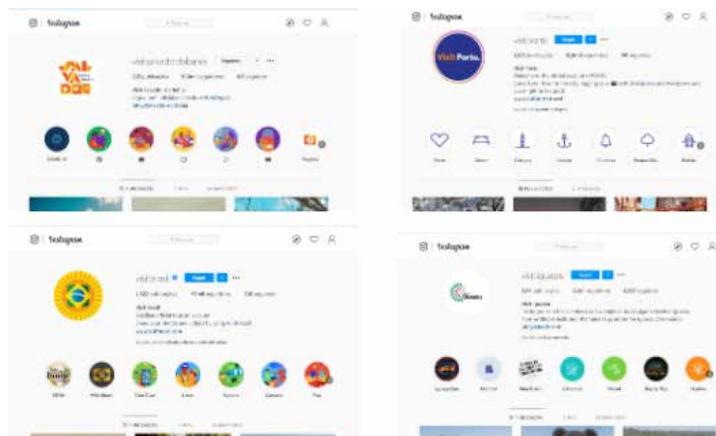


Figura 36: Páginas Visit salvador da Bahia, Visit Brasil, Visit Porto e Visit Iguassu (Instagram, 2020).

Páginas como @visitsalvadorbahia, @visitbrasil, @visitporto e @visitiguassu são ótimas referências de como explorar animações e visualizações que instigam e trazem o engajamento dos usuários.

Devido às restrições provocadas pela pandemia por COVID-19, foi decidido estruturar todo o material desenvolvido em um livreto digital interativo para identificar e representar as características do samba e identidade do bairro. Esse conteúdo foi hospedado em uma plataforma online que disponibiliza estes conteúdos gratuitamente, para que o usuário possa navegar, baixar e compartilhar este dispositivo de forma prática e segura, levando o link também para as redes sociais do projeto.

Através das narrativas desenvolvidas nesse formato, esses capítulos formam-se em uma história que continuará sendo contada a partir da colaboração dos usuários pelas redes sociais.

Como abordado na pesquisa, o público escolhido se relaciona com o conteúdo e com as demais pessoas ativas através das redes sociais, que fazem parte do sistema em conjunto desse livreto.

Sobre a plataforma, considera-se o ambiente online o mais adequado para a reunião e disseminação dos materiais desenvolvidos, pois a internet oferece um espaço livre e anônimo, disponível e acessível a todos.

Para a entrega de conclusão de curso, o projeto entregue será o livro digital interativo, que são páginas animadas e/ou com materiais de diversos formatos organizados de acordo com as temáticas dos capítulos, ilustrados e pensados de forma a facilitar sua interação, compartilhamento, leitura, download e impressão nas condições mais adversas;

Conteúdo

O conteúdo abordado no livro digital foi dividido em capítulos, abordando os temas mais citados nas entrevistas e questionário.

Foi esquematizada a arquitetura da informação, separando o tipo de conteúdo que entrará em cada página. O projeto contará com o total de 25 páginas, sendo uma página para a capa, uma para a ficha técnica, uma para sumário e uma com a contracapa com dicas de interação e links

para as redes sociais. As referências de livros técnicos, ficha catalográfica e créditos são de extrema importância, já que além dos conteúdos e imagens criadas de autoria própria, estudos, fontes e todas as referências usadas precisam ser devidamente creditadas aos autores.

- Os textos foram adaptados pela autora a partir das falas retiradas das entrevistas, das pesquisas em páginas das redes sociais dos grupos e músicos, matérias em jornais online sobre o bairro e os sambas que acontecem nele.

- As imagens dos locais foram fotografadas pela própria autora e as demais foram retiradas da internet, para servir de base nas ilustrações.

- As músicas e vídeo foram baixadas no canal do Youtube e inseridas em seus respectivos locais no livro interativo.

Além dos conteúdos do livro, as redes sociais contará com a mesma proposta de conteúdo, porém dando margem à criação de conteúdos mais abertos para que o público possa colaborar e interagir na sua construção.

Abaixo, segue a imagem da divisão dos conteúdos por página:

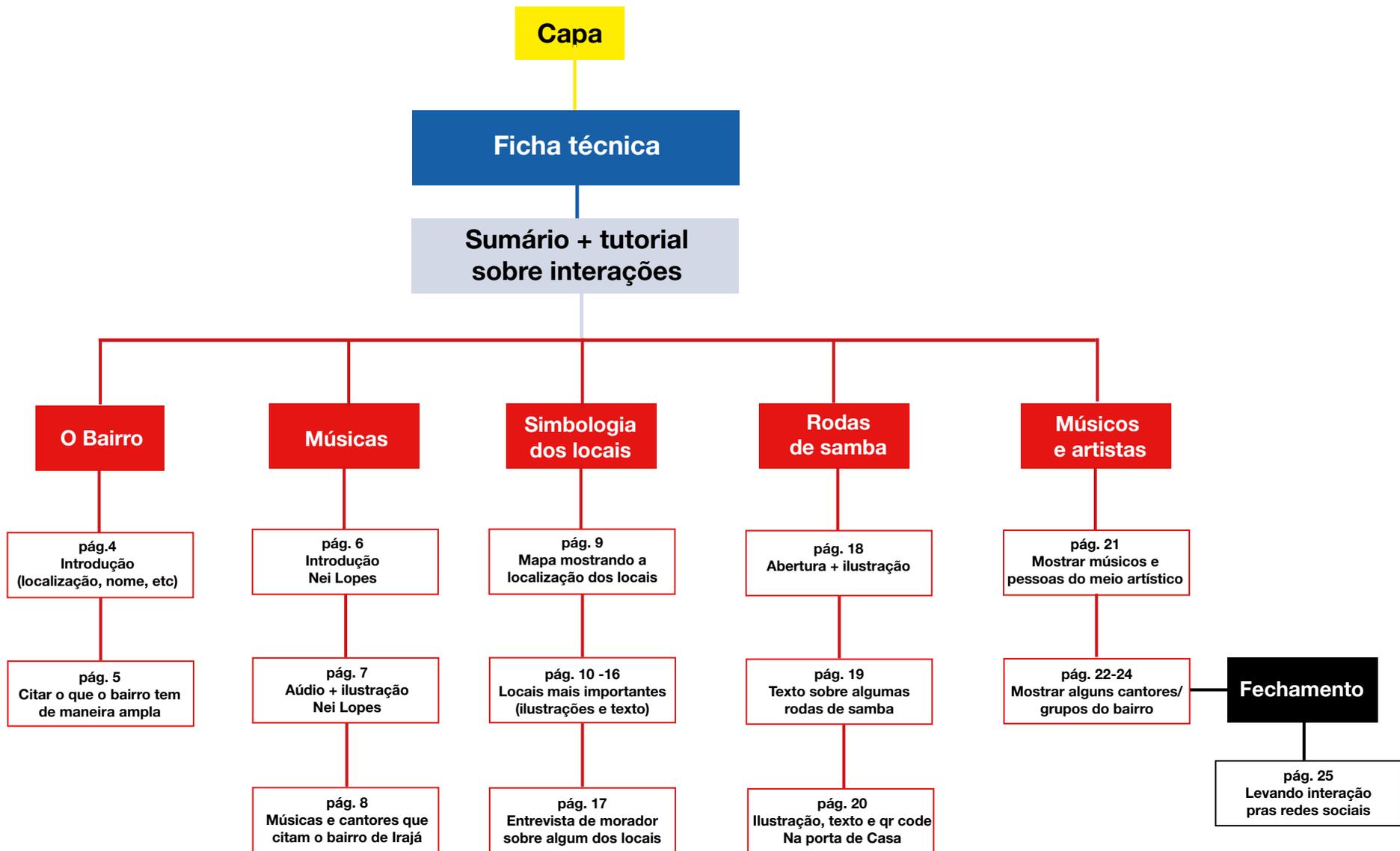


Figura 37: Arquitetura da informação (Próprio autor, 2020).

Geração de alternativas

Naming

O nome se deu pela representação de pertencimento do samba característico do bairro. O samba presente em Irajá, tem suas peculiaridades, a sua cultura, seus saberes e diferentes formas de usar e se expressar.

O nome escolhido é Samba de Irajá: saberes, sabores e simbora, que é o acoplado de significações que o tema traz ao bairro, suas maneiras de se expressar e o desejo de compartilhar.

Referências visuais

Com a captura de letreiros de lojas, serviços, eventos, avisos e expressões vistos espalhados em diferentes locais e com diversas funções no bairro, pode-se perceber a presença da tipografia vernacular. A escrita vernacular está vinculada

à produção espontânea e autêntica de letreiros ligados a uma determinada região ou localidade específica, geralmente produzida à margem do design oficial. A grafia, não tão sempre certa, tem muitas variações desde as letras. Essas características que trazem exclusividade e simbolismo tanto nas peças, como na paisagem urbana, de um país que é misturado, improvisado e plural como o Brasil.



Figura 38: Fotos capturadas pelas ruas do bairro (Próprio autor, 2017).

As imagens acima serviram de inspiração para a criação de alguns caminhos iniciais para o desenvolvimento da identidade visual do bairro e a logo do projeto.

Com letras feitas à mão, com arranjos fora do eixo, de forma mais descontraída e animada, que assim como é o samba e o bairro.

Além da tipografia e imagens captadas no bairro, outras referências visuais fizeram parte para definir a paleta de cores do projeto.



Figura 39, 40 e 41: Imagens retiradas do pinterest/google (2020).

Nas imagens, as referências estão nas cores, utilização de textura/fundo, cores quentes e vibrantes e contrastantes e letras feitas a mão (lettering).



Figuras 42, 43, 44, 45 e 46: Imagens retiradas do pinterest/google (2020).

Já nesse grupo de imagens, as referências estão nas ilustrações e na predominância do vermelho, cor bem a cara do subúrbio.



Figuras 47, 48 e 49: Imagens retiradas do pinterest/google (2020).

Nessas imagens, a utilização de cores com fundo escuro e fundo claro, ambos funcionam super bem de acordo com a proposta que se escolha adotar. Também a variação de cor sobre cor, texturas e arranjos.

Identidade visual

Marca

A partir da pesquisa mostrada anteriormente, decidiu-se pela elaboração de um logo que trouxesse elementos feitos à mão. Ao assumir uma fonte estilo lettering, agrega-se à marca conceitos de exclusividade, dinamismo, originalidade e ritmo. Visualizando a imagem abaixo, é perceptível que a sugestão traz uma linguagem divertida, orgânica, alegre e jovem, sem perder a essência que o tema quer passar, ou seja, assim como as músicas e o samba, o logo nos traz a sensação de movimento.



Figura 50: A marca (Próprio autor, 2020).

Samba de Irajá resgata a ideia popular, manual, assim como as letras feitas a mão em vários locais do bairro. A tarja amarela remete a passada de um pincel e taz contraste com a tipografia. Para a construção da marca, foi utilizada a fonte Verveine em caixa alta para as palavras mais importantes e em caixa baixa para as palavras de apoio. Ela pode ser usada junto com o slogan ou não, dependendo do tipo de aplicação.

Paleta de cores

A paleta de cores escolhida, partiu dos mesmos princípios que a marca, a partir das cores encontradas no bairro, mas também pela forte influência da Escola de Samba Boêmios de Irajá, sua paleta de cor vermelho, preto e branco. Além disso, cores quentes que remetem ao calor humano, contraste vibrantes, o sol e o céu. Buscou-se também trazer um vocabulário visual mais popular, que representa a identidade do subúrbio carioca.

Cores principais:



#cb0e0e



#1d3d86



#fceb20

Cores secundária/apoio:



#d99191



#7a8db7



#d2d8e6



#fdffdf



#000000



#ffffff

A cor na marca prevalece com vermelho na tipografia, amarelo para o pincelado e o azul para o slogan. Já nas páginas do livro, elas intercalam com o melhor contraste texto/fundo/imagem.

Elementos de apoio

No projeto gráfico, elementos como botões de cliques e setas foram inseridas para uma melhor navegação. Foram elaborados algumas texturas de tintas, muito usadas nas pinturas de letras em muros, postes e calçadas/asfalto, usada nos fundos das páginas e ilustrações de locais. Essas texturas foram utilizadas em cores diferentes, no fundo em vermelho com opacidade e nas ilustrações em branco, também com opacidade. Temos a presença das pinceladas junto aos títulos e palavras em destaque. Os balões de fala e aspas, quando usado com texto ou áudio e balões arredondados, para quando não houver fala.



Figura 51, 52, 53, 54, 55, 56 , 57 e 58: Elementos de apoio (Próprio autor, 2020).

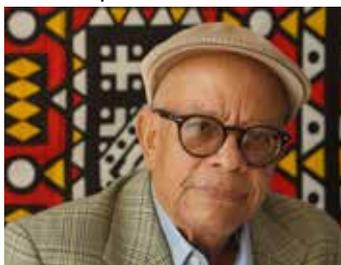
Ilustrações

Para as ilustrações de pessoas, foi desenhado por cima de fotos, com poucos traçados simples. A ideia é que se assemelhe a quem se destina a imagem. Para que qualquer pessoa que olhe, reconheça quem está retratado. Nas roupas, foram usadas as cores das paleta do projeto, já para a pele, foi usado o tom original de cada pessoa, já que, faz parte do projeto a preservação da identidade de cada um.

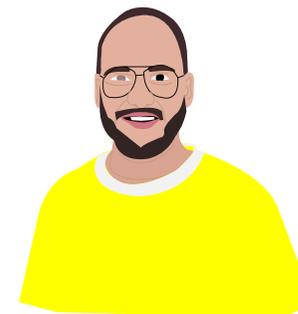
Zeca Pagodinho



Nei Lopes



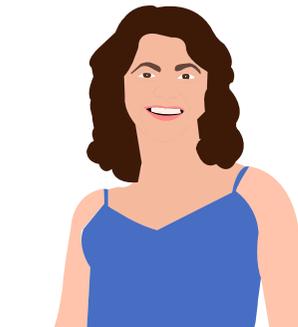
Gabrielzinho do Irajá



Juninho Thybau



Dorina



Quilombo de Irajá



Grupo Bom Paladar



Fernanda Abreu



Jorge Aragão



Dudu Nobre



Arlindo Cruz



Figuras 59- 80: Imagens do google, redes sociais dos grupos (2020).
Ilustrações (Próprio autor, 2020).

Para as ilustrações das rodas de samba, foram utilizados os mesmo passos dos desenhos acima.

Já para as paisagens, também foi feito o esboço por cima das imagens captadas, porém dando um toque de "feito a mão", com traçado mais irregular, textura no fundo e cores vibrantes da paleta de cores.

Ilustração Boêmios de Irajá

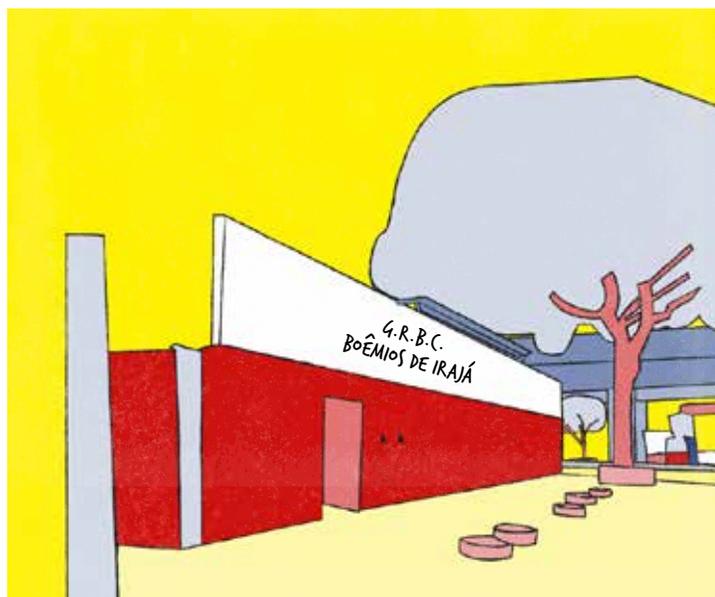
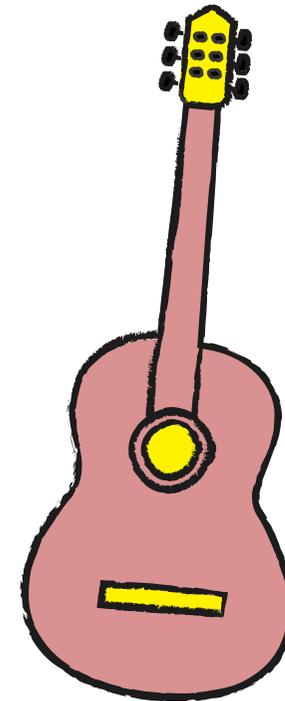
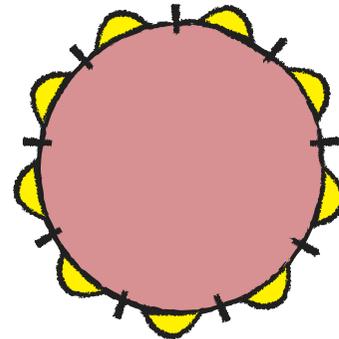
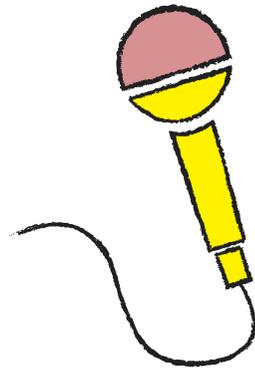
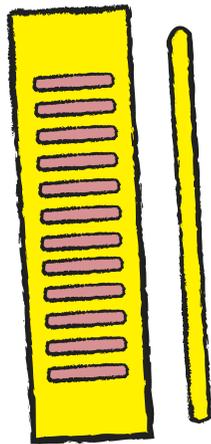


Ilustração Igreja N. S. da Apresentação



Figuras 81, 82 e 83: Imagem e ilustrações (Próprio autor, 2020).

Os instrumentos musicais utilizam-se da mesma lógica que as paisagens, contorno traçado irregular e cores contrastantes.



Figuras 84-87: Ilustrações instrumentos musicais (Próprio autor, 2020).

Livro Digital

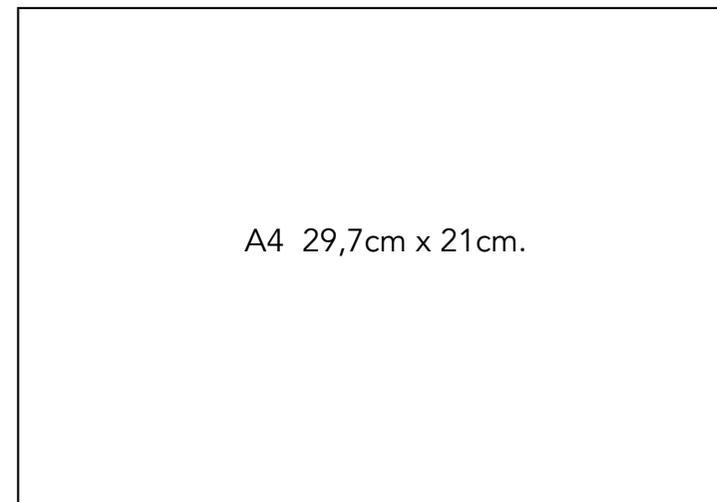
Formato/objeto

O formato escolhido foi o A4 horizontal, por ter a versatilidade de ter maior visibilidade na tela do computador, poder girar a tela do celular e/ou tablet e dar mais espaço para as ilustrações. Também, facilitando a impressão, no caso de alguém querer imprimir uma versão estática do projeto.

O objeto consiste em pranchas/slides e pode ser acessado por dispositivos móveis com interação, ou seja, é possível dar cliques e passar para o lado, ouvir áudios e escanear o qr code com o celular.

A lógica do livro é a liberdade de interação entre as páginas. É possível seguir a ordem em que foi criada, mas também pode seguir no que for de interesse, como ir pelos cliques do sumário ou pelo mapa dos locais.

A ideia é que o livro possa ser incrementado no futuro ou criar novas edições com informações diferentes e podendo abordar outros aspectos.



Grid

O grid é de 9 colunas em cada página, onde a margem superior é 80px, inferior 100px, esquerda 85px e direita 80px. A medianiz é de 12px.

Ao longo da publicação, os textos ocupam de 3 a 4 colunas. Já as ilustrações saem do grid, ficando de maneira mais livre na composição.

Nas ilustrações dos locais, o texto fica no espaço pertinente ao céu, em alguns casos alinhado à direita ou à esquerda.

FICHA TÉCNICA

Esta é a publicação de um livro digital interativo, com a proposta de mostrar a cultura do samba presente na memória afetiva e vivência dos moradores nas rodas de samba e no seu cotidiano, no bairro de Irajá, Rio de Janeiro.

Seu objetivo é sondar as histórias do passado e presente e contribuir com a possibilidade de fazer com que o bairro passe a ter mais visibilidade e interesse ativo da população local, os moradores do bairro e vizinhos, trazendo visibilidade junto às mídias digitais.

Este livro é o resultado de um projeto de pesquisa sobre as manifestações do samba no bairro de Irajá para a conclusão da graduação do curso de Desenho Industrial na ESDIU/UERJ.

ORIENTADORA

Bianca Martins

PROJETO GRÁFICO E ILUSTRAÇÕES

Carolina Rocha

CONTEÚDO

Texto autoral a partir dos dados das pesquisas com moradores, ex-moradores e sambistas do bairro, de livros, sites e vivência pessoal.

CANÇÕES COM IRAJÁ

Além da música Samba do Irajá, muitos cantores e compositores citam o nome do bairro em suas letras, algumas que falam propriamente do local e/ou outras que descrevem o subúrbio ou outros bairros do Rio de Janeiro.

Fernanda Abreu

Zeca Dasodinho

Jorge Aragão

Dorina

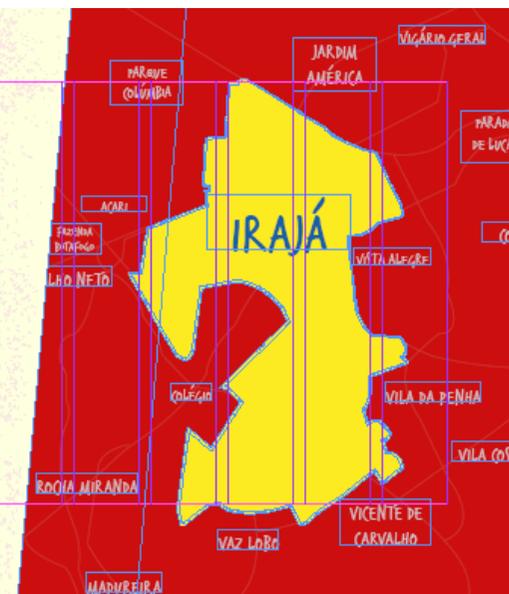
Arlindo Cruz

Buda Nobre

O BAIRRO

Irajá é um bairro da Zona Norte do município e no estado do Rio de Janeiro, no Brasil. É um bairro de porte médio, com quase 100 000 habitantes.

O samba está sempre presente no dia a dia da população, seja pelas músicas, eventos e/ou rodas de samba.

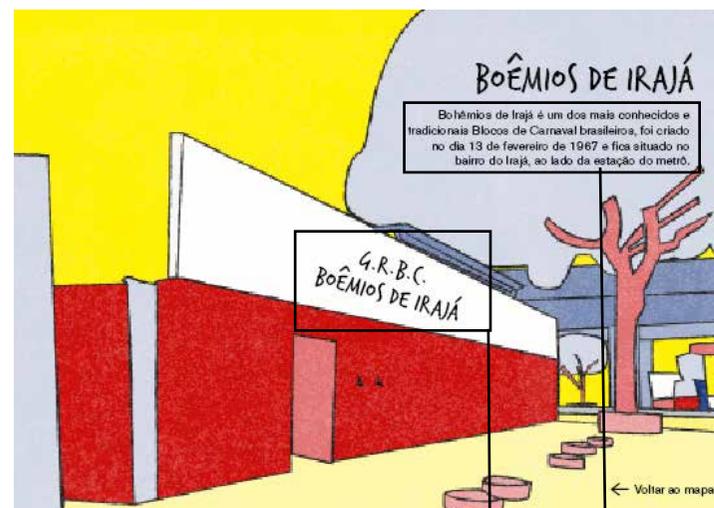


Tipografia

Para os títulos, aberturas de seção, destaques e falas, onde a tipografia tem destaque em relação ao texto corrido, foi utilizada a fonte Verveine.

Nos textos corridos, foi usada a fonte Akzidenz-Grotesk BQ, que faz parte da família sem serifa. Ela tem uma família, o que traz versatilidade com diferentes pesos, que pode ser usado em outros materiais no futuro, já que não foi o caso neste material.

O conjunto dessas duas fontes criam a harmonia do projeto, dando um equilíbrio visual visível.



SAMBA DE IRAJÁ

Samba de Irajá

SAMBA DE IRAJÁ

Samba de Irajá

Protótipo final



Capa

A capa conta com a marca do projeto em destaque, o fundo claro com textura e as ilustrações de algumas personas que fazem parte do conteúdo desse material ao redor de todo o layout.

FICHA TÉCNICA

Esta é a publicação de um livro digital interativo, com a proposta de mostrar a cultura do samba presente na memória afetiva e vivência dos moradores nas rodas de samba e no seu cotidiano, no bairro de Irajá, Rio de Janeiro.

Seu objetivo é sondar as histórias do passado e presente e contribuir com a possibilidade de fazer com que o bairro passe a ter mais visibilidade e interesse ativo da população local, os moradores do bairro e vizinhos, trazendo visualidade junto às mídias digitais.

Este livro é o resultado de um projeto de pesquisa sobre as manifestações do samba no bairro de Irajá para a conclusão da graduação do curso de Desenho Industrial na ESDI/UERJ.

ORIENTADORA

Bianca Martins

PROJETO GRÁFICO E ILUSTRAÇÕES

Carolina Rocha

CONTEÚDO

Texto autoral a partir dos dados das pesquisas com moradores, ex-moradores e sambistas do bairro, de livros, sites e vivência pessoal.

Aqui é explicado o motivo, do que se trata o projeto e dado os créditos às pessoas que fizeram esse trabalho acontecer.

SUMÁRIO

o BAIRRO

BAIRRO MUSICAL

LOCAIS IMPORTANTES

RODA DE SAMBA

É DE IRAJÁ

DICAS PARA UMA BOA NAVEGAÇÃO:

As páginas com esses ícones, tem conteúdos de áudio, com apenas um clique é possível ouvir e/ou parar.



No mapa, é só clicar em cima dos seus respectivos pontos para avançar para a página e nas setas para retornar ao mapa.

Essa página conta com um sumário clicável, que leva para os capítulos específicos. Também tem algumas dicas, lembrando em quais locais podem aparecer recursos interativos.

O BAIRRO

Irajá é um bairro da Zona Norte do município e no estado do Rio de Janeiro, no Brasil. É um bairro de porte médio, com quase 100 000 habitantes.

O samba está sempre presente no dia a dia da população, seja pelas músicas, eventos e/ou rodas de samba.



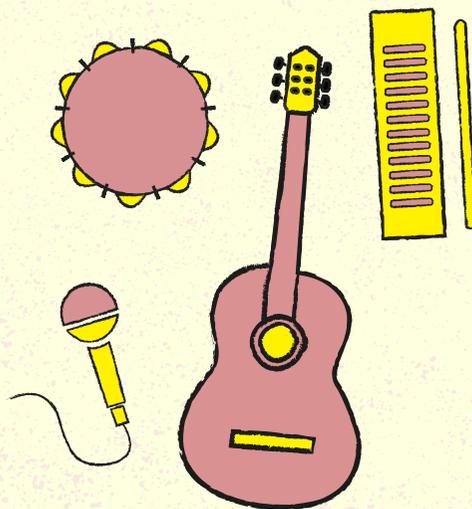
Essa página é a introdução do livro. Aqui fala um pouco sobre o bairro e mostra a localização com os bairros vizinhos ao seu redor.



Todos esses adjetivos são oriundos das respostas do questionário online, onde há a solicitação para que o bairro seja definido em uma palavra. As de tamanho maior, foram as mais respondidas.

BAIRRO MUSICAL

A canção Samba do Irajá, de Nei Lopes, antigo morador do bairro, eternizou com versos em que diz que seu "samba é a única coisa que eu posso te dar" e aborda sobre a saudade em que o cantor e compositor sente do lugar onde viveu por alguns anos.



Esta página fala um pouco sobre o Nei Lopes e sua música sobre o bairro.



Ao clicar no botão, toca a música Samba do Irajá, de Nei Lopes. Aqui é retratado um trecho da música, com a ilustração dele, que foi um antigo morador do bairro.

**CANÇÕES
COM IRAJÁ**

Fernanda Abreu
A Godiva de Irajá

Zeca Pagodinho
Quem é ela

Jorge Aragão
De Paris à Irajá

Dorina
Suburbanistas

Arlindo Cruz
O meu lugar

Dudu Nobre
Sai no Rolé

Além da música Samba do Irajá, muitos cantores e compositores citam o nome do bairro em suas letras, algumas que falam propriamente do local e/ou outras que descrevem o subúrbio ou outros bairros do Rio de Janeiro.

Aqui estão reunidas algumas músicas que citam o bairro Irajá e/ou falam sobre ele. Clicando nos botões é possível ouvir todas elas e ao lado de cada uma consta o nome e o cantor.

LOCAIS IMPORTANTES



Nessa páginas estão as linhas do mapa de Irajá, sinalizando a onde fica cada local. Com um clique, é possível ir para essas páginas.



IGREJA N. S. DA APRESENTAÇÃO

Diretamente ligada à fundação do bairro de Irajá, ela teve origem em 1613. A igreja é a mais antiga da cidade. Além do espaço em que se localiza, hoje também conta com o CCSP Cardeal Orani Tempesta, onde são feitos os eventos da paróquia e outras celebrações. No seu entorno foi construída uma enorme praça, com o mesmo nome da igreja.

Essa é a página com a ilustração e texto sobre a Igreja, que é a mais antiga da cidade. Nessa e em todas as páginas dos locais, consta a seta que permite o retorno ao mapa.

VIA BRASIL SHOPPING

O shopping fica situado entre a Avenida Brasil, e Rodovia Presidente Dutra, na altura de Irajá. O empreendimento possui três pisos de lojas e cinco de estacionamento coberto, contando ainda com um 4º piso de lojas para futura expansão. Muitos eventos são realizados no local, principalmente os "happy hour" com shows ao vivo toda sexta-feira.

← Voltar ao mapa



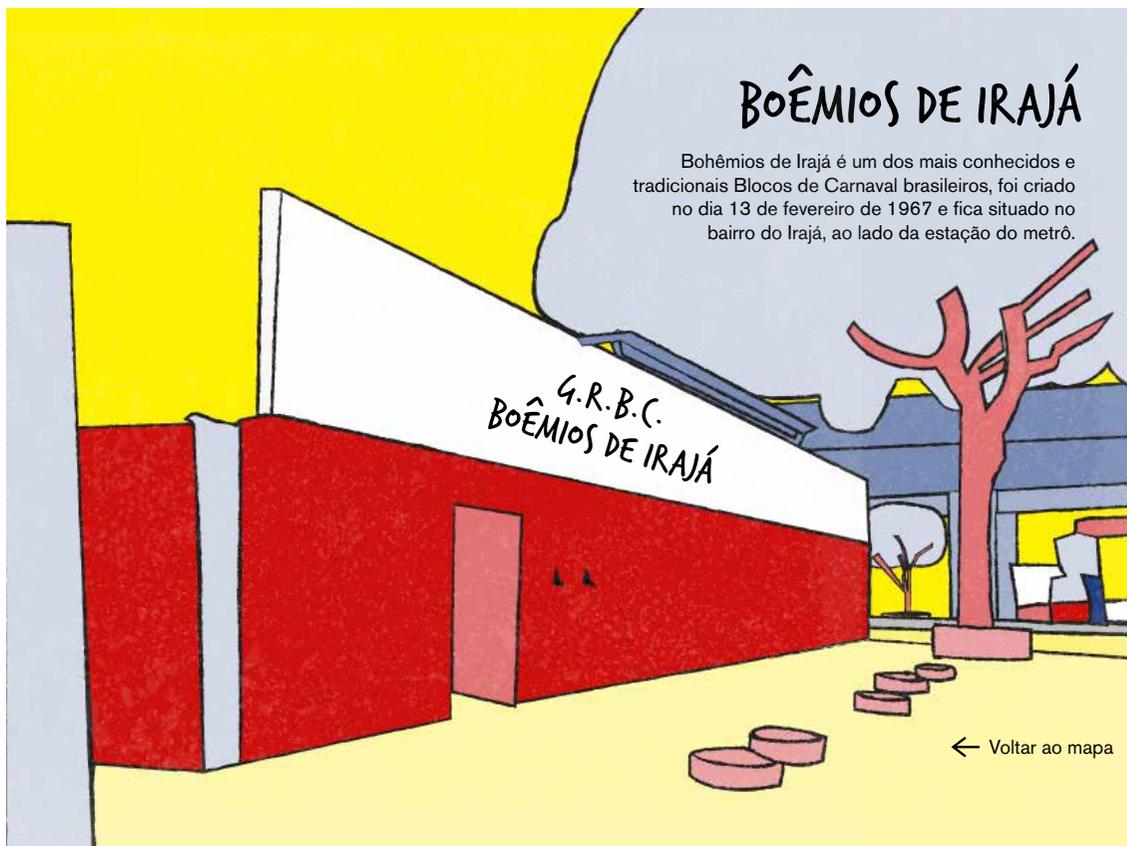
Aqui mostra o único shopping center que temos no bairro. Nele acontecem diversos eventos para a população.

IRAJÁ ATLÉTICO CLUBE

É um clube esportivo que tem por finalidade, promover e organizar reuniões desportivas, sociais, artísticas, culturais e civis. No local, é realizado muitos eventos musicais, com muitos shows, samba e pagode.



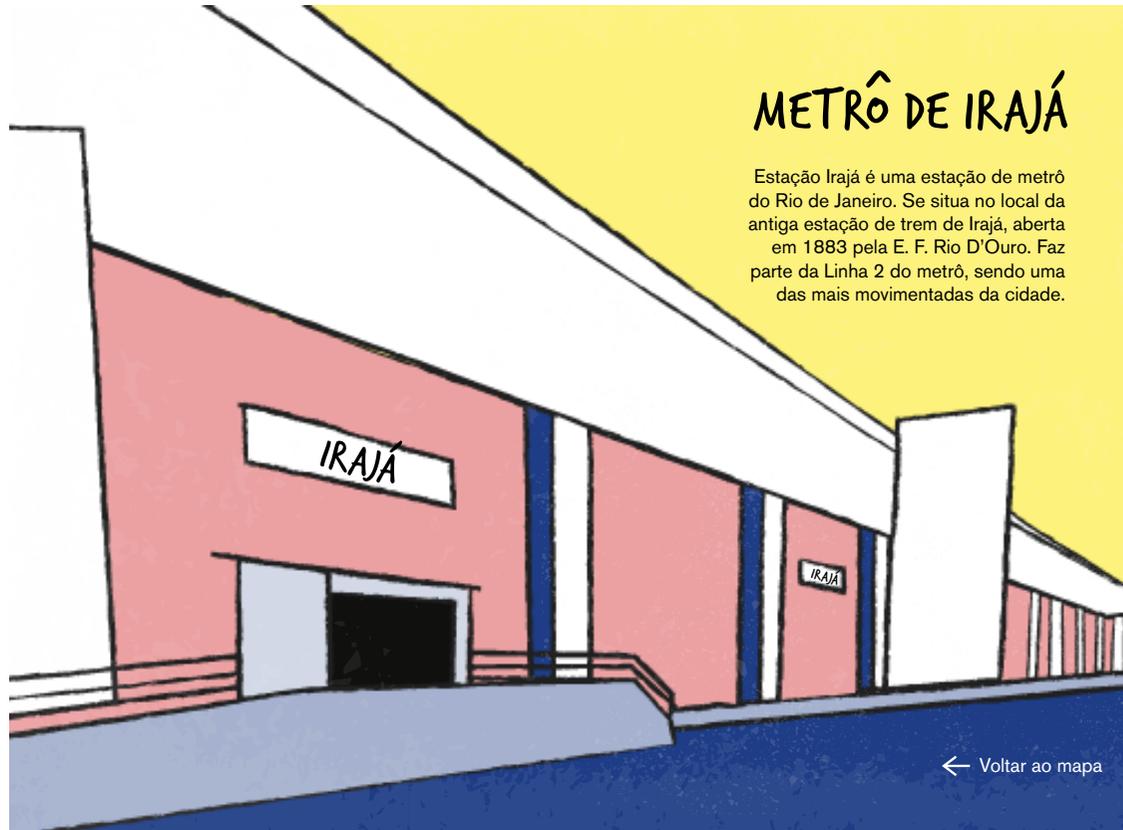
Aqui fala-se sobre o Iraja Atlético Clube, local onde são realizados muitos eventos no bairro.



Essa ilustração é do Boêmios de Irajá, um dos locais mais conhecidos do bairro.

METRÔ DE IRAJÁ

Estação Irajá é uma estação de metrô do Rio de Janeiro. Se situa no local da antiga estação de trem de Irajá, aberta em 1883 pela E. F. Rio D'Ouro. Faz parte da Linha 2 do metrô, sendo uma das mais movimentadas da cidade.



Aqui é a fachada da estação do metrô de Irajá.

PRAÇA FERREIRA SOUTO (ROSA FERNANDES)

A praça é comumente apelidada por "Rosa Fernandes", que é a Vereadora do Rio de Janeiro, e era moradora de uma casa ao entorno da praça. No local, acontecem muitos eventos, um dos principais é o Bloco Calma Amor, que é realizado sempre umas semanas antes do carnaval.



A página ao lado é a imagem de um ângulo da praça Ferreira Souto, apelidada por Praça da Rosa Fernandes.

PRAÇA DO CHAFARIZ

Ao praça conta ao seu redor com muitas barraquinhas de lanches e bebidas. Principalmente nas sextas-feiras e domingos, a praça fica lotada com churrasco, samba, reunião de amigos.



← Voltar ao mapa

Essa praça é o point as sextas feiras, as pessoas se reúnem para comer um lanche e tomar uma cerveja.

FALA AÍ, MORADOR!

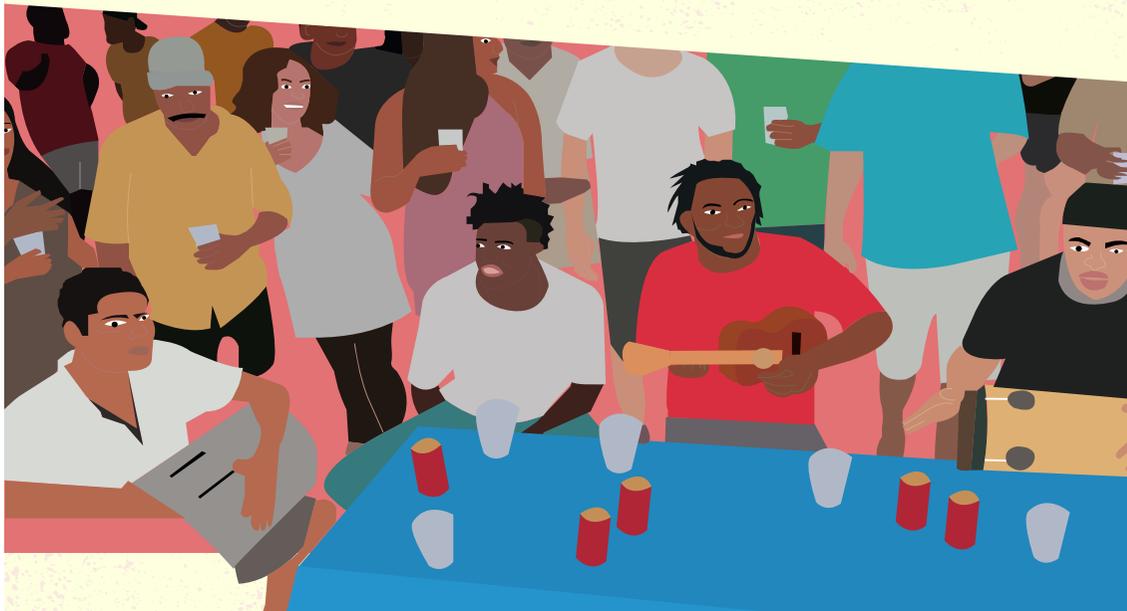
Fala de um antigo morador do bairro, sobre como eram os locais, as suas vivências e saudade deste lugar.

... Boêmios de Irajá, escola muito boa, a quadra era bonita, com grandes sambas, eu sinto falta do local antigo, pois depois que perderam a quadra, ficaram quebrados e estão tentando, mais não é mais o que era. Era localizado na rua detrás de onde é hoje, um galpão bonito, que foi vendido e passou a ser no local onde é hoje, ele era um grande bloco, estava quase se tornando uma escola de samba...

Aqui está um trecho da entrevista feita com um morador antigo do bairro, que fala da saudade do antigo Boêmios de Irajá.

RODA DE SAMBA

As rodas de samba são muito presentes no bairro: nas ruas, nos fundos de quintais com os amigos e família.



Essa página é a abertura do capítulo da roda de samba, com uma ilustração da mesma.

SAMBA NO PÉ

SAMBA DE ARERÊ

O samba nasce do projeto Arerê na praça, que reúne roda de samba suburbana em uma tarde de Domingo com artesanato, moda e gastronomia.

FEIRA SUBURBANA

O projeto Feira Suburbana promove o entretenimento através da arte e da música, e leva a cultura do samba para bairros do subúrbio como Irajá, Vaz Lobo e Vicente de Carvalho.

SAMBA D'IRAJÁ

O Samba d' Irajá acontece todo terceiro sábado do mês. O samba é acústico, gratuito e reúne músicos de extrema importância levando alegria em torno de 600 pessoas em cada edição.

Nessa página são apresentadas três rodas de samba presentes no bairro, entre muitas outras que não fazem parte desta edição.



NA PORTA DE CASA



Aponte a câmera do seu celular para o qr code e assista um pouco de uma edição da roda de samba.

O sambista Juninho Thybau realiza “Na Porta de Casa”, roda de samba que acontece todo segundo domingo do mês em frente a sua casa onde morou Thybau José Fernandes, conhecido por suas reuniões musicais de família, e onde nasceu Zeca Pagodinho. Ele é considerado um dos principais artistas na arte do improviso, samba partido alto.

Aqui é ressaltado a roda Na Porta de Casa, que além de ser ,literalmente, na porta da casa do organizador, também é na porta da minha.casa.

É DE IRAJÁ

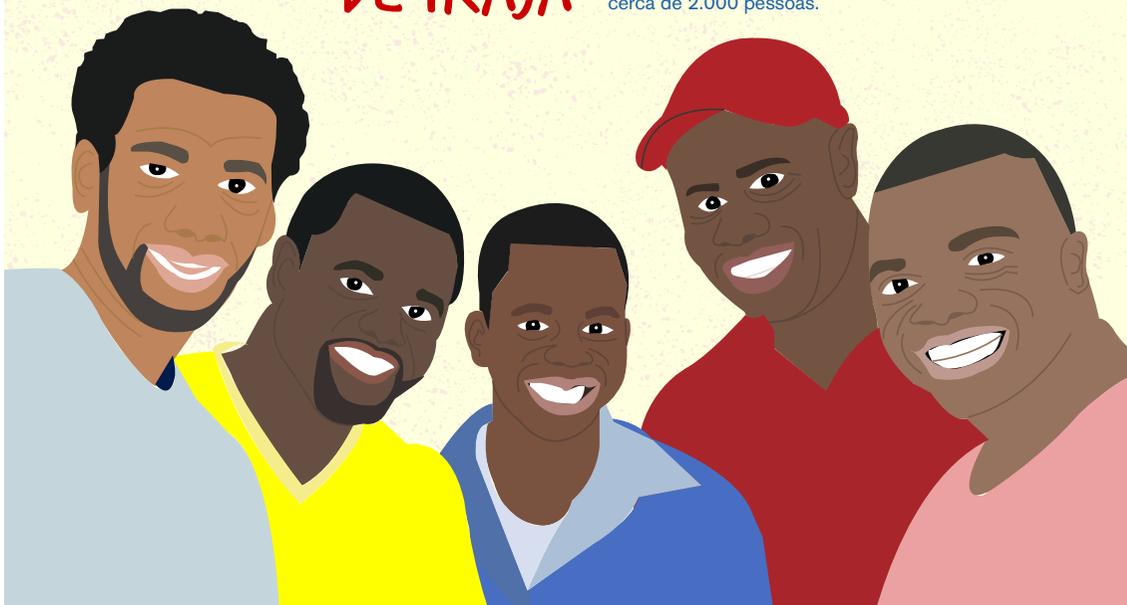
Muitas vozes e composições são de pessoas oriundas do bairro. Alguns artistas já tem grande reconhecimento no mundo musical, outros estão no caminho para isso. Eles trazem diversão e inspiração para os moradores.



Aqui estão reunidas todas as pessoas oriundas do bairro que são apontadas em alguma parte desse livro.

QUILOMBO DE IRAJÁ

O projeto iniciou sua roda de samba com o grupo formado por familiares e amigos. A roda foi dando certo e passou acontecer todo segundo sábado do mês, reunindo atualmente cerca de 2.000 pessoas.



Aqui consta a apresentação de um grupo, formado a partir de um evento de samba entre amigos e família, e que deu muito certo.

GABRIELZINHO DO IRAJÁ

Cantor, compositor e ator, Gabriel Gitahy da Cunha, cria de Irajá, vive no ramo musical desde os 2 anos e meio de idade. Aos 23 anos faz parte dos principais sambistas partido-alto da nova geração.

Ele já fez parcerias com grandes nomes do samba e participou de diversos shows e rodas com os artistas mais consagrados do cenário nacional.



Nesta parte, é cotada um pouco da história do Gabriel, nascido no bairro e que vive no mundo da música desde pequeno.

GRUPO BOM PALADAR

O Grupo é formado por amigos, que sempre realizam samba em suas casas. Os integrantes já participaram de outros grupos no passado, e hoje se reúnem para divertir os eventos, sendo em festas de rua ou eventos particulares.



Essa página é aborda um pouco desse grupo de amigos, no qual um deles é o integrante da minha família (meu tio, de blusa azul claro).

CHEGAMOS AO FIM

Gostou do conteúdo?
Interaja nas nossas redes sociais.

Além de conhecer sobre o local,
você também pode colaborar.
Este livro relata apenas uma pequena
parte do bairro de Irajá. Você pode
ajudar com depoimentos, fotos, vídeos,
informações, lembranças, e tudo que
achar conveniente.

Vamos juntos mostrar o que
o bairro tem de melhor!



/sambadeiraja



@sambadeiraja

Essa é a página de fechamento que fala da importância das pessoas colaborarem com os conteúdos, também tem os links das redes sociais que não estão ativas no momento.

Considerações finais

Durante todo o processo de trabalho de conclusão de curso eu aprendi a olhar de forma mais profunda para o que está ao meu redor. As vezes, quando damos atenção aos detalhes e ao que está próximo, conseguimos nos apropriar do assunto do qual estamos tratando.

Pude observar como a ilustração pode trazer uma experiência melhor para o usuário que não tem familiaridade com o que está sendo dito, ou seja, para pessoas que não conhecem o bairro, e também para reforçar a essência daqueles que vivem nele e se sentem representados.

A pesquisa desenvolvida visou entender como a interação pode se dar de forma simples e eficaz. Em alguns casos, mesmo com poucos recursos, é possível torná-la interessante como um todo, quando o conteúdo e o público alvo estão totalmente alinhados.

Além disso, também foi um projeto bastante relevante para mim, como moradora do bairro,

que frequento as rodas de samba e que cresci com influências em minha casa.

Para os próximos passos, o projeto deve ser validado com o público local e posteriormente serão feitas as possíveis alterações.

As redes sociais do projeto serão criadas e alimentadas com conteúdos instigantes e que façam com que as pessoas tenham vontade de colaborar e sintam orgulho do lugar que vivem.

Fazer a versão para celular e outros dispositivos dessa publicação.

Analisar a viabilidade de hospedagem online desse material e/ou criar um site próprio do projeto.

O projeto pode ser aplicado em matéria de divulgação, para vendas físicas e online, para brindes e parcerias, como bolsas, copos, camisas, porta copos, entre outros.

E por último, o projeto pode ser apresentado nas rodas e cada samba do bairro “pertencer” ao Samba de Irajá - saberes, sabores e simhora.

Bibliografias

Bairro do Irajá. Biblioteca Jorge Rodrigues, novembro de 2019. Disponível em: <<http://iraja.jorgerodrigues.com.br/bibli/historico.html>> Acesso em: 02.11.2019

BAUMAN, Zygmunt. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

Em Irajá, a segunda maior central de abastecimento da América Latina. MultiRio, outubro de 2019. Disponível em: <<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/501-iraja-o-berco-do-suburbio-carioca>> Acesso em: 06.10.2019

Entrevista: Luiz Antônio Simas e Alberto Mussa refletem sobre a relação das escolas de samba com a cidade. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/entrevista-luiz-antonio-simas-alberto-mussa-refletem-sobre-relacao-das-escolas-de-samba-com-cidade-22363207>> Acesso em: 27.11.19

FRANÇA, Carlos Eduardo. Praça Saens Penã. Rio de Janeiro, Escola Superior de Desenho Industrial, 2019.

Gabrielzinho do Irajá: talento da nova geração do samba partido alto. Ninja, outubro de 2019. Disponível em: <<http://midianinja.org/eduardosa/gabrielzinho-do-iraja-talento-da-nova-geracao-do-samba-no-partido-alto/>> Acesso em: 02.10.2019

História da região de Irajá-RJ. Saiba História, outubro de 2019. Disponível em: <https://saibahistoria.blogspot.com/2006/07/histria-da-regio-de-iraj-rj_23.html> Acesso em: 08.10.2019

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade, 11a ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Irajá: o bairro 'boa praça' das muitas praças. Extra, outubro de 2019. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/educacao/nas-pracas-conhecimento/iraja-bairro-boa-praca-das-muitas-pracas-9755235.html>> Acesso em: 05.10.2019

Irajá, Município do Rio de Janeiro. Estações ferroviárias, outubro de 2019.

Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_rj_riodeouro/iraja.htm> Acesso em: 05.10.2019

KRUCKEN, Lia. Design e território. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

LOPES, Nei e SIMAS, Luiz Antonio. 1a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

SIMAS, Luiz Antonio, 1a ed. Rio de Janeiro: Jo'se Olympio, 2017.

Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: Acesso em 07 dez. 2017.

Origem do samba. História do mundo, setembro de 2019. Disponível em: <<https://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/origem-samba.htm>> Acesso em: 13.09.2019

O Samba de Irajá. Extra, setembro de 2019. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/educacao/nas-pracas-conhecimento/o-samba-de-iraja-9907934.html>> Acesso em: 12.09.2019

O samba na bateria. eubatera, outubro de 2019. Disponível em: <<http://eubatera.com.br/o-samba/>> Acesso em: 06.10.2019

Rua do Irajá fecha para receber roda de samba de Juninho Thybau.

O Globo, setembro de 2019. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/rio/bairros/rua-do-iraja-fecha-para-receber-roda-de-samba-de-juninho-thybau-22049557>> Acesso em: 12.09.2019

Rolé Carioca. Disponível em: <<http://www.rolecarioca.com.br/artigos/>> Acesso em: 23.11.19

Samba. Wikipedia, setembro de 2019. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Samba#Antecedentes>> Acesso em: 10.09.2019

SIMAS, Luiz Antonio e Moutinho, Marcelo. (Orgs.) O Meu Lugar. Rio de Janeiro: Mórula, 2015.

Apêndices

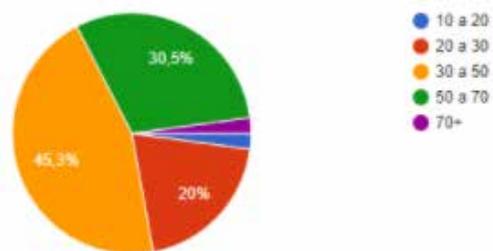
Perguntas e respostas dos questionários online

O questionário possui 12 perguntas, 6 do tipo múltipla escolha e 6 discursivas.

Abaixo as perguntas, seus objetivos e respostas:

01 - idade?

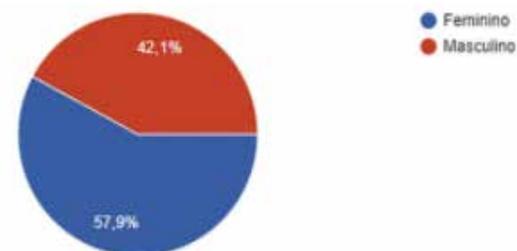
Procura entender a relação da história do bairro com diversas faixas etárias e ser uma ferramenta para entender o perfil de diferentes públicos.



De acordo com o gráfico, é notório que a maior parte da população que respondeu o questionário tem entre 30 a 50 anos, ficando em segundo

lugar a faixa de 50 a 70 anos e em seguida os de 20 a 30 anos. Pessoas de 10 a 20 anos e com mais de 70 foram as que menos responderam.

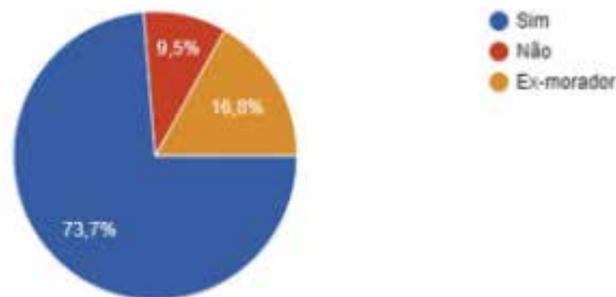
02 - Gênero?



De acordo com o gráfico, as respostas foram maior parte do público feminino, ficando o público masculino com pouca diferença, mas em menor quantidade.

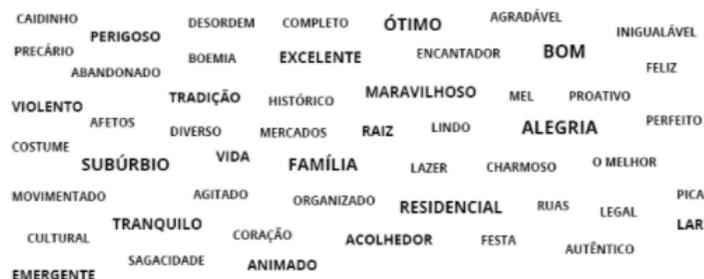
03 - É morador do bairro Irajá?

Procura saber se as pessoas já moraram ou moram atualmente no bairro, para que a pesquisa seja direcionada ao público alvo. Grande parte dos que responderam, são moradores e ex-moradores, totalizando 90,5% das respostas.



04 - Defina o bairro em 1 palavra

Procura entender sentimentos que as pessoas têm em relação ao bairro de forma sucinta. Segue abaixo as respostas recebidas:



05 - Quais os locais de cultura e lazer que você conhece no bairro?

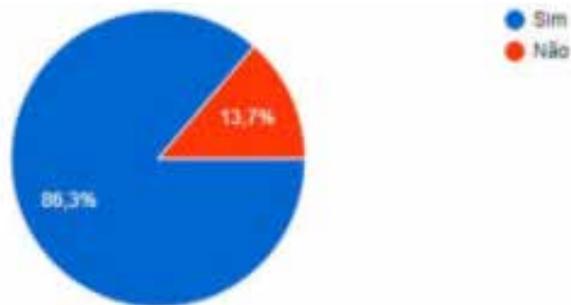
Procura colher os tipos de locais existentes e conhecidos pela população local.

Os locais respondidos também foram reiterados, e alguns que não fazem parte do bairro de Irajá (Vista Alegre) foram citados como se fizesse parte do mesmo, sendo eles:

Boêmio de Irajá, Lona Cultural de Vista Alegre, Samba na Porta de Casa (Juninho Thybau), Irajá Atlético Clube, Centro Cultural e Social Pastoral Dom Orani Tempesta (CCSP), Polo Gastronômico de Vista Alegre, Shopping Via Brasil, rodas de samba na rua, bares e praças, Clube Afonso Pena (na década de 60), Bigode bar, Igreja Nossa Senhora da Apresentação, Praça Mato Grosso, feira de domingo, Nave do conhecimento, Clube Pau Ferro, quadras de futebol, Praça da Emancipação, Biblioteca João do Rio, Praça do cemitério, Praça Rosa Fernandes, Praça Dalva de Oliveira e restaurantes.

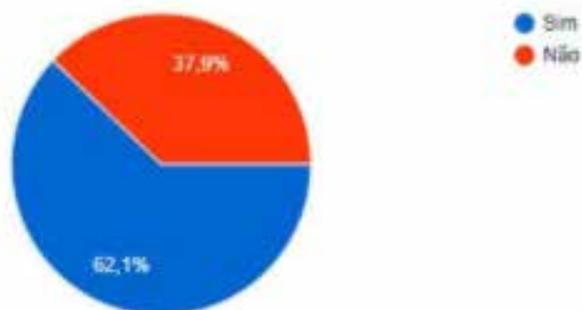
06 - Você gosta de samba?

Procura saber o percentual de moradores que gostam de samba. Mais de 80% dos entrevistados afirmaram que sim.



07 - Já foi em alguma roda de samba em Irajá?

Procura saber a quantidade de rodas frequentadas no bairro. Mais da metade das respostas, já foram em alguma roda de samba no bairro.



08 - Quais?

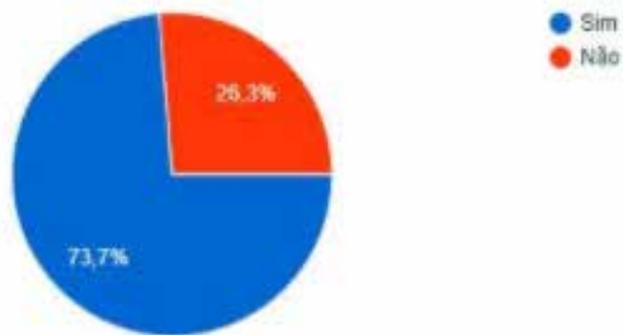
Procura saber quais são as rodas de samba, da pergunta anterior. Algumas fazem parte das respostas dos locais de lazer respondidos mais acima, porém aqui é para mapear quais fazem parte apenas das rodas de samba. As respostas foram:

Na porta de casa, Quilombo de Irajá, Bohemios de Irajá, Pau Ferro, Praça do chuchu, samba da feira de Irajá (Alex Primo), Bar do Coruja, Rua Lima Sucupira, Roda de samba da feirinha do IAPC, Pagode da Tia Ciça, Irajá Atlético Clube, Samba de Arerê, Noka's Bar e Feira Suburbana.

As respostas de maior quantidade foram: Na porta de Casa e Quilombo de Irajá.

09 - Você acha que o samba representa o bairro?

Procura saber se existe uma ligação do samba com o bairro. Segundo o gráfico, mais de 70% das respostas acreditam que exista essa conexão.



10 - Como?

Procura saber de que forma ocorre essa representação, caso haja. Seguem abaixo, algumas das respostas alcançadas:

"Grande nomes nasceram e ainda nascem na região"

"Pelo bloco carnavalesco Boêmios de Irajá e Zeca Pagodinho"

"Gera emprego, integra e socializa"

"Não tem nada pelo bairro que lembre o samba"

"Pela sua alegria e reciprocidade"

"Na fachada do metrô, na história, dos artistas (Zeca pagodinho, Dorina)"

"Está na sua raiz cultural"

"Apesar da desordem e violência, o povo é feliz."

"Como uma opção de divertimento"

"Através de nomes do samba advindos do bairro: Nei lopes, Zeca pagodinho, Juninho Thybau, Jorge André, etc"

"Devido cada esquina ter um batuque, churrasco, boteco e barracas"

"O samba traz a leveza e a criatividade de todo mundo que mora aqui"

"Apesar de blocos carnavalescos, não considero que o samba representa o bairro."

"Representa muito o subúrbio do RJ em geral"

"Pela expressão de sua identidade"

"Com toda receptividade que tem e abraça o samba e quem gosta"

"Com suas inúmeras rodas de samba"

"Todos que moram em irajá inclusive os mais antigos comentam que desde cedo o bairro tinha samba ,roda de capoeira e que sempre foi e até hoje e assim com essa alegria imensa."

"Os extintos blocos carnavalescos e vários sambistas que foram criados em Irajá"

"Com as várias rodas de samba gratuitas que tem em todo bairro"

“Irajá é um bairro residencial suburbano, muitas casas, bares e vida na rua, muitos conhecidos e amigos e histórias em comum. Como outros bairros da região (Penha, Olaria, Ramos, Madureira) Acredito que estes são componentes para o surgimento de cultura de samba.”
“Temos várias músicas com o nome do Irajá inserido”
“Há algumas manifestações desse estilo que ficam lotadas no bairro.”
“Através de seus compositores renomados.”
“Sendo uma fonte de trabalho para muitos músicos que moram nas proximidades do bairro.”

Algumas imagens do passado do bairro foram retiradas do grupo do facebook Irajá Antigamente, para mostrar os blocos carnavalescos e como era as casas e vida na rua no bairro, assim como foi dito em algumas dessas respostas.

11 - Gostaria de ver o bairro se tornando um atrativo turístico e cultural através do samba?

Procura saber se os moradores têm vontade de de ver o crescimento cultural e turístico do bairro. Mais de 80% responderam que sim.



12- Além das rodas de samba, poderia citar artefatos/serviços que gostaria que fossem projetado/usados/divulgados para valorizar o bairro a partir da temática?

Procura saber oportunidades de projeto, através do desejo do público alvo. Foram obtidas respostas diversas como:

Oficina de percussão, história do samba, explorar mais a praça Nossa Senhora da Apresentação,

pois pode ser fonte de renda e diversão, usar equipamentos do Município para projetos profissionalizantes com inclusão de jovens e adultos, escolinha de arte, ginástica, mais locais como praças e lazer, mais atrações noturnas, carnaval (o Boêmios é tradicional e a pequena escola de samba Unidos do Amarelinho está acabando, shows, exposições, festivais, teatro, clube para atividades, circuito das feiras, falta bares utópicos e bons restaurantes, aumentar área de lazer e família, mais eventos populares promovidos pela prefeitura, criação de espaço cultural, valorização dos compositores e artistas locais, museus e atrativos contando a história do lugar, colocar e divulgar projetos na Nave do Conhecimento, variedade do comércio, reforma no Boêmios de Irajá, artesãos, rodas de leitura, evento interativo, aulas de instrumentos, criação de uma escola de música, maior divulgação na mídia, centro cultural, parques, restaurantes temáticos do subúrbio, uma emissora de rádio local, um curta metragem e atividades para as pessoas mais jovens.

A partir dessas respostas, podemos perceber que muitas pessoas falaram de suas expectativas em relação ao samba no bairro, que era a questão inicial, mas também outras pessoas usaram suas respostas para falar de melhorias para o bairro de forma geral, sendo abrangente ao samba ou não. Dessa forma, é perceptível que a população irajaense gosta de ter um espaço para ser ouvido e dar sugestões de melhorias para o mesmo.



SAMBA,
de **IRAJÁ**
Saberes, sabores e simhora

Samba de Irajá: saberes, sabores e simhora

Livro digital sobre o samba no bairro de Irajá, Rio de Janeiro

Carolina Rocha Conrado

Orientadora: Bianca Martins

Rio de Janeiro | 2020